

PIEX SALA VERDE UNIFESO 2024-2025: ESPAÇO-TEMPO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PIEX GREEN ROOM UNIFESO 2024 – 2015: SPACE-TIME OF ENVIRONMENTAL EDUCATION

*Luiz Antônio de Souza Pereira, geógrafo, mestre e doutor em Geografia, docente do Unifeso,
luizpereira@unifeso.edu.br.*

*Gabriela de Paula M. da Rocha, discente do curso de Biomedicina do Unifeso,
gabrielarocha.gr@hotmail.com.*

Júlia Marassi Granito, discente do curso de Biomedicina do Unifeso, juliamgranito@hotmail.com.

*Sthefany Gravino Pazinato, discente do curso de Biomedicina do Unifeso,
sthefanygravinopazino@gmail.com.*

RESUMO

O trabalho apresenta as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão PIEx Sala Verde Unifeso: espaço-tempo de educação ambiental no biênio 2024–2025. O objetivo geral do projeto consistiu em fomentar atividades educativas, dentro e fora da instituição, voltadas à problematização da crise ambiental contemporânea e ao estímulo à construção de conhecimentos, valores, atitudes e hábitos orientados para a sustentabilidade, considerando suas dimensões ambientais, econômicas e sociais. Metodologicamente, as atividades foram guiadas por princípios da educação ambiental crítica, priorizando o diálogo, a participação, a valorização dos saberes dos sujeitos envolvidos e a relação com o cotidiano. Entre as ações promovidas destacam-se a gestão do espaço virtual da Sala Verde no Canvas, a participação na organização das XI e XII Semanas do Meio Ambiente, a produção de podcasts, a elaboração de materiais informativos, o mapeamento de ecopontos, a proposição de uma metodologia para a Agenda 2030 escolar e atividades educativas com instituições parceiras. Os resultados evidenciam a ampliação e diversificação das ações, bem como o fortalecimento do papel institucional da Sala Verde Unifeso. Conclui-se que o projeto reafirma o compromisso do Unifeso com a formação cidadã, a responsabilidade socioambiental e a promoção de práticas educativas voltadas à construção de futuros sustentáveis.

Palavras-chave: Sala Verde; Educação ambiental; projeto de extensão.

ABSTRACT

This paper presents the actions developed by the PIEx Sala Verde Unifeso extension project: a space-time for environmental education in the 2024–2025 biennium. The project's overall objective was to promote educational activities, both inside and outside the institution, focused on problematizing the contemporary environmental crisis and stimulating the construction of knowledge, values, attitudes, and habits oriented towards sustainability, considering its environmental, economic, and social dimensions. Methodologically, the activities were guided by principles of critical environmental education, prioritizing dialogue, participation, valuing the knowledge of the subjects involved, and relating it to daily life. Among the actions promoted, the following stand out: managing the Sala Verde virtual space on Canvas, participating in the organization of the XI and XII Environment Weeks, producing podcasts, developing informational materials, mapping eco-points, proposing a

methodology for the school's 2030 Agenda, and educational activities with partner institutions. The results demonstrate the expansion and diversification of actions, as well as the strengthening of the institutional role of Sala Verde Unifeso. In conclusion, the project reaffirms Unifeso's commitment to civic education, socio-environmental responsibility, and the promotion of educational practices aimed at building sustainable futures.

Keywords: Green Room; Environmental education; extension project.

1. INTRODUÇÃO

A crise ambiental contemporânea, marcada pelo agravamento das mudanças climáticas, pela perda da biodiversidade e pelo agravamento das desigualdades socioambientais, impõe demandas e desafios crescentes às instituições de ensino superior, especialmente no que se refere à formação cidadã, à produção de conhecimento e à promoção de práticas sustentáveis. Nesse contexto, a educação ambiental assume papel estratégico ao contribuir para a construção de novos paradigmas de relação entre a sociedade e o ambiente, articulando conhecimentos, hábitos, valores e atitudes orientados pela sustentabilidade e pela justiça ambiental.

O Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), cuja missão institucional consiste em promover a educação, a cultura, a ciência, a tecnologia e a inovação como polo de desenvolvimento regional, fundamenta suas ações em valores como excelência acadêmica, ética, cidadania, responsabilidade social, sustentabilidade ambiental, diversidade e participação, conforme estabelecido em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2023–2027 (UNIFESO, 2022).

Alinhada a esses princípios, a Política de Responsabilidade Social e Sustentabilidade Ambiental da instituição prevê o estímulo a atitudes ambientalmente responsáveis, a formação cidadã por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e a produção de conhecimento científico nas áreas de desenvolvimento social e meio ambiente (UNIFESO, 2022).

Inserida nesse cenário, a Sala Verde Unifeso, criada em 2014 sob a coordenação da Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (DPPE) e com chancela do Ministério do Meio Ambiente, constitui-se como um espaço institucional dedicado ao desenvolvimento de ações educativas voltadas à temática ambiental. Ao longo de sua trajetória, a Sala Verde Unifeso consolidou-se como uma iniciativa de referência, presente em diferentes espaços e tempos da instituição, do município e do entorno, alcançando milhares de pessoas por meio de atividades educativas, projetos de extensão e parcerias interinstitucionais (ALMEIDA; PEREIRA, 2021).

Os projetos financiados por diferentes editais do Programa Institucional de Extensão (PIEx) contribuíram significativamente para o fortalecimento e a diversificação dessas ações, em especial, os projetos de extensão da Sala Verde Unifeso (PEREIRA, 2019; PEREIRA, 2023).

Nesse sentido, o presente projeto de extensão tem como objetivo geral fomentar ações de educação ambiental, dentro e fora da instituição, com o intuito de problematizar a crise ambiental vigente e estimular o desenvolvimento de conhecimentos, hábitos, valores e atitudes em prol da sustentabilidade e da justiça ambiental. Como objetivos secundários, o projeto visa gerir o espaço virtual da Sala Verde Unifeso no ambiente Canvas; produzir regularmente materiais informativos sobre a temática ambiental; produzir podcasts da Sala Verde Unifeso; participar da organização das XI e XII Semanas do Meio Ambiente do Unifeso; realizar atividades educativas junto aos colaboradores dos campi Sede e Quinta do Paraíso; elaborar e monitorar uma proposta metodológica para Agenda 2030 escolar; e articular parcerias com outros projetos e organizações para o desenvolvimento e fortalecimento da educação ambiental.

A justificativa para a realização desse projeto fundamenta-se na relevância social, institucional e educativa da Sala Verde Unifeso, bem como na necessidade de fortalecer e expandir as ações diante dos desafios socioambientais contemporâneos. Ao promover práticas educativas participativas, interdisciplinares e contextualizadas, o projeto reafirma o compromisso do UNIFESO com sua missão institucional e com a formação de sujeitos conscientes e críticos, atuantes e comprometidos com a sustentabilidade, pautada no tripé ambiental, econômico e social.

A metodologia adotada no projeto foi desenvolvida para atender às ações extensionistas, articulando ensino, pesquisa e extensão. As atividades foram orientadas por princípios da educação ambiental crítica, priorizando o diálogo, a valorização dos saberes dos participantes, a relação com o cotidiano e a construção coletiva do conhecimento.

A seguir, será apresentada uma breve revisão bibliográfica descrevendo o percurso histórico da crise ambiental no mundo e a emergência do movimento ambiental e os seus desdobramentos (leis, pesquisas, encontros, entre outros, para discutir a problemática). No Brasil, destacamos a importância da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e a macrotendência político-pedagógica crítica, assim como um breve balanço da PNEA após duas décadas.

Em seguida, na parte metodológica, são pontuadas as diretrizes que orientam as diversas ações realizadas ao longo do biênio 2024 – 2025. Para, posteriormente, nos resultados obtidos, elencar as principais atividades, não sendo raro que duas ou mais ocorram concomitantemente. E, para finalizar o trabalho, as considerações finais trazem um balanço do período, as perspectivas futuras para o próximo projeto de extensão da Sala Verde Unifeso e os agradecimentos.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No século XIX, em meio aos impactos da industrialização no continente europeu, Reclus (2010) destacou a importância histórica da relação da sociedade com a natureza para a sobrevivência, a permanência e o desenvolvimento. E advertiu que a degradação ambiental resulta no colapso das sociedades e em deslocamentos populacionais.

Porém, pensadores como Reclus encontravam-se em número e alcance restritos, frente aos que proclamavam, fundamentados no pensamento moderno ocidental, a crença na razão, no progresso e no desenvolvimento científico e tecnológico, desconsiderando ou subestimando a relação da sociedade com a natureza (LEFF, 2010; SANTOS, 2015; DIAS, 2017).

Em meio ao crescimento econômico do pós-Segunda Guerra Mundial, os problemas ambientais se tornaram mais visíveis e intensos em diferentes regiões do planeta. Com destaque para os países com elevada industrialização (Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha Ocidental, Japão, entre outros). As diferentes formas de poluição, como a atmosférica, por exemplo, provocam doenças e até a perda de vidas humanas, gerando problemas sociais e econômicos, comprometendo a qualidade de vida (DIAS, 2017).

A degradação ambiental e os danos à saúde humana resultam no surgimento de movimentos ambientais locais, de educação ambiental, de pesquisas científicas e de eventos internacionais sobre a problemática ambiental. E, como desdobramentos, a elaboração e aprovação de leis e acordos ambientais (DIAS, 2017).

Na escala global, a problemática ambiental é debatida desde a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, na Suécia, em 1972. Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com 169 metas, e a Agenda 2030.

No Brasil, após décadas de descaso com a problemática socioambiental e de uma abordagem limitada ao conservacionismo, em desacordo com o entendimento presente nos principais eventos internacionais promovidos pela ONU, o movimento ambiental brasileiro conseguiu aprovar a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), por meio da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.

A PNEA tornou obrigatória a educação ambiental em todos os níveis e modalidades do processo educativo, formal e não formal. Entre os princípios, destacam-se: o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente em sua totalidade e interdependência entre as dimensões natural, econômica e social; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva inter/multi/transdisciplinar; e a articulação entre as múltiplas escalas (BRASIL, 1999).

Dentre os objetivos, encontram-se, entre outros, garantir a democratização das informações ambientais, o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social. Para alcançar tais objetivos, é necessário capacitar recursos humanos, desenvolver estudos, produzir e divulgar material educativo (BRASIL, 1999).

Mais recentemente, através da Lei nº 14.926/2024, foi inserida uma atenção especial aos temas mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 2024).

Em 2000, o Ministério do Meio Ambiente (MMA), com o intuito de fomentar a produção e divulgação de materiais informativos sobre a temática ambiental, lançou o primeiro edital para incentivar a implantação de espaços educativos denominados Salas Verdes. Em 2025, havia 283 Salas Verdes ativas no país, segundo o Ministério do Meio Ambiente e Mudança Climática. De modo geral, os espaços são mantidos por instituições de ensino, órgãos ambientais e organizações não governamentais (ONGs) que atuam na área ambiental (ALMEIDA; PEREIRA, 2021).

No país, há uma pluralidade de concepções políticas, pedagógicas e ideológicas que servem de base para as práticas educativas denominadas educação ambiental, conforme assinalam Guimarães (2007), Loureiro (2012) e Layrargues e Lima (2014). Layrargues e Lima (2014), por exemplo, identificam três macrotendências político-pedagógicas: conservadora, pragmática e crítica.

A macrotendência crítica, presente em Guimarães (2007) e Loureiro (2012), surge como uma alternativa às demais ao incorporar as dimensões políticas e sociais da/na educação e da/na vida, vistas como indissociáveis. Do ponto de vista pedagógico, nutriu-se do pensamento freireano, com conceitos-chave: democracia, cidadania, participação, emancipação, transformação social e justiça social (LAYRARGUES; LIMA, 2014).

A educação ambiental crítica dialoga com o entendimento da crise ambiental proposta por Leff (2010), compreendida como o resultado de um modelo de (ir)racionalidade que desconsidera ou subestima o ambiente e a sociedade, tratados como externalidades e passíveis de solução ou remediação por meio do desenvolvimento técnico. Modelo que visa e prega um crescimento econômico ilimitado. Não por acaso, a ideia de sustentabilidade é pautada no tripé ambiental, econômico e social.

Ao analisarem os avanços e retrocessos da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) no Brasil, Garcia *et al.* (2020) identificam um aumento expressivo no número de artigos publicados com a expressão “Educação Ambiental” no Google Acadêmico entre 1999 e 2019. Saltando de 705 artigos para mais de 12 mil trabalhos no período analisado. Sendo registradas 148.697 publicações.

Entre as principais fragilidades encontradas, destacam-se: dependência de ações personalizadas e pontuais; escassez de recursos econômicos; foco em datas comemorativas; ausência de abordagem crítica; ausência de interdisciplinaridade e transversalidade do tema Educação Ambiental; entre outras (GARCIA, 2020).

3. METODOLOGIA

O PIEx Sala Verde é norteado pelas seguintes diretrizes: atender às demandas institucionais, à comunidade local e às organizações parceiras; possibilitar maior compreensão de um determinado assunto; fazer “com” e não “para”, pois as atividades devem ter relevância para os participantes; res- peitar os conhecimentos dos participantes; relacionar os temas ao cotidiano do público-alvo e dos participantes.

Com base nessas diretrizes, foram desenvolvidas todas as atividades desenvolvidas pelo presente projeto de extensão, que serão apresentadas a seguir, nos resultados obtidos.

4. RESULTADOS OBTIDOS

As ações realizadas pelo projeto de extensão no biênio 2024 – 2025 serão apresentadas, a seguir, por tema: gestão do espaço virtual da Sala Verde no Canvas; organização e participação nas Semanas do Meio Ambiente; podcast da Sala Verde Unifeso; cartilha digital de ervas e temperos medicinais; mapeamento dos ecopontos de medicamentos e pilhas e baterias no eixo Várzea – Alto, no municí- pio de Teresópolis-RJ; elaboração de proposta metodológica para a Agenda 2030 escolar; Programa Jovens Talentos da FAPERJ no Colégio Estadual Higino da Silveira; e participação em eventos orga- nizados por instituições parceiras.

A opção de apresentar as atividades por tipo se deve ao fato de que duas ou mais atividades foram realizadas simultaneamente. Algumas ações foram realizadas durante todo o período (como a gestão do espaço virtual da Sala Verde Unifeso), enquanto outras foram realizadas em momentos específicos (como a organização das Semanas do Meio Ambiente).

4.1 Gestão do espaço virtual da Sala Verde no Canvas

Em 2023, foi inaugurado o espaço da Sala Verde no ambiente virtual de aprendizagem no Canvas, com a participação ativa do projeto de extensão da Sala Verde Unifeso 2022 – 2023. Desde então, todos os docentes e discentes da instituição têm acesso às mensagens e aos conteúdos produzidos e/ ou compartilhados pela Sala Verde Unifeso (figura 1).

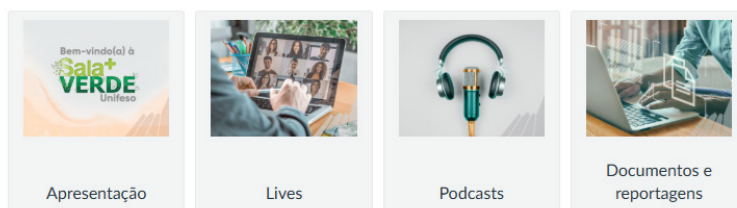
Figura 1: Espaço da Sala Verde Unifeso no Canvas

SALA + VERDE UNIFESO

Sejam bem-vindos

A Sala +Verde Unifeso possui como missão popularizar o acesso à informação sobre a problemática ambiental e funcionar como um espaço de vivência, discussão e prática de atividades que possam contribuir para a formação de novos paradigmas de vida e sustentabilidade ambiental.

Acesso Rápido



Fonte: Espaço virtual de aprendizagem Canvas – Unifeso (2025).

O presente projeto de extensão continuou e aperfeiçoou a gestão do espaço virtual da Sala Verde, sendo utilizado, em particular, para divulgar as Semanas do Meio Ambiente. E armazenar e disponibilizar os materiais informativos produzidos pela Sala Verde, como as palestras e as lives realizadas nas Semanas do Meio Ambiente e os podcasts.

4.2 Organização e participação nas Semanas do Meio Ambiente

O projeto de extensão da Sala Verde Unifeso participou ativamente da organização das XI e XII Semanas do Meio Ambiente do Unifeso, que tiveram como temas centrais as mudanças climáticas e os eventos climáticos extremos (diante da tragédia que assolou o estado do Rio Grande do Sul) e a poluição por plástico, respectivamente.

Figuras 2 e 3: Cartazes da XI e XII Semanas do Meio Ambiente do Unifeso



Na XI Semana do Meio Ambiente do Unifeso foram realizadas seis atividades compostas por: quatro palestras abordando a tragédia climática no Rio Grande do Sul e a necessidade de adaptarmos nossas cidades norteadas pela lógica das cidades-esponja, duas nos campi Antonio Paulo Capanema de Souza (Sede) e duas no Quinta do Paraíso para os colaboradores da instituição e o público em geral. E duas atividades para os estudantes do ensino médio do Centro Educacional Serra dos Órgãos (CESO – figura 4) e do Colégio Estadual Higino da Silveira (CEHS), compostas pela exibição de documentários, seguidas de debate.

Figuras 4 e 5: Atividades realizadas nas XI e XII Semanas do Meio Ambiente



Fonte: Autor (2024 e 2025).

Pela primeira vez, a Semana do Meio Ambiente do Unifeso não seguiu o tema definido pela ONU, que era restaurar terras degradadas, combater a desertificação e aumentar a resiliência à seca. Porém, se antecipou à Lei nº 14.926, publicada após o evento, que solicita atenção especial às mudanças do clima e aos riscos e vulnerabilidade a desastres socioambientais no âmbito da PNEA.

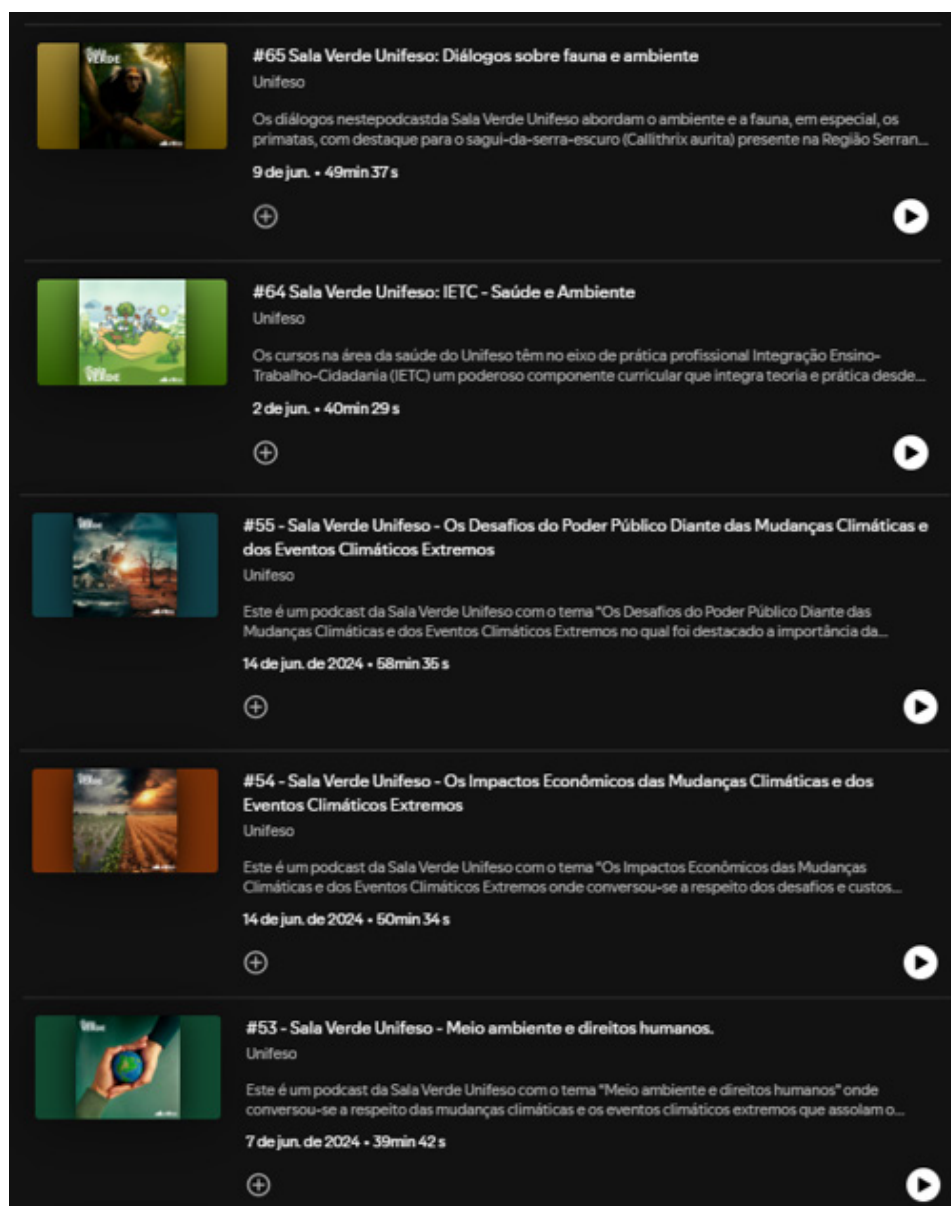
Na XII Semana do Meio Ambiente do Unifeso foram realizadas oito atividades: duas com os colaboradores do Unifeso no campus Alto, duas com os colaboradores no campus Quinta do Paraíso, duas com os estudantes do ensino médio do CESO e duas com os estudantes do ensino médio do C.E.H.S (figura 5).

Na primeira parte da atividade, foi feita uma breve apresentação da Sala Verde do Unifeso e exibida a reportagem recém-lançada “Microplástico na veia”. Na segunda parte, os presentes participaram de um quiz sobre o conteúdo do documentário. Uma forma mais lúdica que permitiu verificar se os participantes compreenderam as informações principais da reportagem, sanar possíveis dúvidas e aprofundar o assunto.

4.3 Podcasts da Sala Verde Unifeso

No biênio 2024 – 2025 foram produzidos cinco podcasts, sendo três em 2024 e dois em 2025 (figura 6). Todos os podcasts foram produzidos com a participação de docentes da instituição e/ou de convidados externos e lançados no Spotify Unifeso durante as Semanas do Meio Ambiente.

Figura 6: Podcasts Sala Verde no Spotify Unifeso



Fonte: Spotify Unifeso (2025).

Os podcasts 53, 54 e 55 analisam as mudanças climáticas e os eventos climáticos extremos, a partir dos estudos de caso do Rio Grande do Sul (2024) e da região serrana do estado do Rio de Janeiro (2011) sob diferentes perspectivas: os direitos humanos; os impactos econômicos; e os desafios do poder público na gestão e no planejamento urbano, respectivamente.

O podcast 64 aborda a relação entre a saúde e o ambiente nos cursos do Unifeso no eixo de prática profissional Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC). Enquanto o podcast 65 discute a relação entre o ambiente e a fauna, em especial dos primatas, com destaque para o sagui-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*) presente na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Espécie que corre risco de extinção devido ao desmatamento e à competição com espécies exóticas (invasoras introduzidas no ambiente).

4.4 Cartilha digital de ervas e temperos medicinais

A partir de uma demanda do curso de Arquitetura e Urbanismo, que realizou a renovação paisagística na Unidade Básica de Saúde (UBS) Beira Linha, em Teresópolis, com a inclusão de um espaço para horta, as estudantes de Biomedicina do projeto de extensão elaboraram uma cartilha digital de ervas e temperos medicinais (figura 7), que foi apresentada no IX Confeso.

Figura 7: Cartilha digital de ervas e temperos medicinais



Para a confecção da cartilha, as estudantes pesquisaram ervas e temperos com propriedades medicinais reconhecidas e indicadas pelo Ministério da Saúde e instituições de pesquisa, como a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

A cartilha digital possui diversas vantagens em relação à cartilha de papel. Como a eliminação de recursos, como papel e tinta, e resíduos; o acesso em qualquer local, através de um aparelho celular com conectividade à internet; e a possibilidade de ser alimentada com novas informações (ervas e temperos medicinais).

4.5 Mapeamento dos ecopontos de medicamentos e pilhas e baterias no eixo Várzea – Alto

No segundo semestre de 2025, as estudantes percorreram os estabelecimentos comerciais no eixo Várzea – Alto, com o intuito de identificar quais possuem ecopontos para eletroeletrônicos, pilhas e baterias (e-lixo) e medicamentos vencidos ou sem uso.

O descarte adequado dos produtos é extremamente relevante, devido à sua composição química, que pode causar danos ao ambiente e à saúde humana. A logística reversa e a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos foram abordadas pelo projeto de extensão da Sala Verde Unifeso no biênio 2020 – 2021 (PEREIRA, SOUZA, PAULA, 2021).

Ao todo, foram identificadas sete organizações: Serviço Social do Comércio (Sesc - ecoponto para eletroeletrônicos, pilhas, baterias e garrafas PET); Magalu (ecoponto de eletroeletrônicos, pilhas e baterias); Próton e Lojas CEM com ecopontos para pilhas e baterias. As redes de farmácia Pacheco e Raia, em três estabelecimentos cada, possuem ecopontos para medicamentos vencidos ou em desuso, incluindo embalagens e bulas, e a Original um.

O acesso às informações sobre o tema é o ponto de partida para a mudança de comportamentos, o descarte adequado. A identificação das organizações que possuem ecopontos é o passo seguinte. Em posse dessas informações, o consumidor pode priorizar organizações com ecopontos e/ou pressionar as que não possuem a instalar ecopontos.

4.6 Elaboração de proposta metodológica para a Agenda 2030 escolar

Outra atividade proposta no projeto foi a elaboração de uma proposta metodológica para a Agenda 2030 escolar. A proposta metodológica foi apresentada ao corpo docente, ao pedagógico e à direção do CESO em meados de 2024 (figura 8).

Na metodologia elaborada, a comunidade escolar estuda os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as 169 metas estabelecidas pela Organização das Nações Unidas. Em seguida, e coletivamente, os ODS e algumas metas são:

- Adaptados ao cotidiano escolar, trazendo o tema para a sala de aula nas disciplinas e em projetos interdisciplinares;
- Propostas atividades visando mudanças de hábitos, valores e atitudes e intervenções no entorno da escola;
- Identificada a necessidade de mudanças na estrutura física da escola, recomenda-se que sejam estabelecidos prazos para as devidas alterações até 2030.

Figura 8: Apresentação da proposta metodológica de Agenda 2030 escolar



Fonte: Autor (2024).

4.7 Programa Jovens Talentos da Faperj no Colégio Estadual Higino da Silveira

Desde 2022, os projetos de extensão da Sala Verde Unifeso têm obtido bolsas de pré-iniciação científica do Projeto Jovens Talentos da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa (FAPERJ) para a realização de estudos e atividades voltados à educação ambiental no Colégio Estadual Higino da Silveira (CEHS). Atualmente, oito estudantes do ensino médio participam do projeto (4 com bolsa 2024-2025 e 4 com bolsa 2025-2026), promovendo mudanças de hábitos, valores e atitudes no cotidiano escolar.

Diante da degradação do espaço escolar devido ao mau uso, no primeiro bimestre do ano letivo de 2024, a direção do colégio solicitou ao projeto que promovesse atividades para estimular o uso adequado e a conservação do espaço escolar, evitando o desperdício de recursos públicos e transtornos aos usuários.

Ao longo de 2024 e 2025, foram realizadas reuniões regulares com os representantes das turmas e, quando necessário, com as turmas com baixa participação no projeto do colégio, mostrando os prejuízos causados e solicitando apoio às diversas ações de conscientização promovidas. Uma das estratégias adotadas foi a mobilização dos monitores para:

- Organizarem as salas no final do turno, junto com os demais estudantes;
- Registrarem uma imagem da sala e;
- Compartilharem no grupo WhatsApp criado pelo projeto, que conta com a participação dos dois monitores de cada uma das 30 turmas do colégio (dos turnos de manhã, tarde e noite), de parte dos funcionários responsáveis pelos serviços gerais, da equipe pedagógica e da direção.

Com base nas informações registradas no grupo, os bolsistas do projeto abastecem uma planilha elaborada para monitorar a organização e conservação das salas de aula do colégio (figura 9).

Figura 9: Monitoramento da organização e conservação das salas de aula – maio 2024

TURNO MANHÃ	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
1001 (S04P)																			
1002 (S17A)																			
1003 (S19A)																			
1004 (S14A)																			
2001 (S08P)																			
2002 (S20A)																			
2003 (S03P)																			
2004 (S16A)																			
2005 (S22A)																			
2006 (S18A)																			
2007 (S21A)																			
2008 (S21A)																			
2009 (S18A)																			
2010 (S14A)																			
2011 (S07P)																			
TURNO TARDE																			
1005 (S04P)																			
1006 (S17A)																			
1007 (S19A)																			
1011 (S16A)																			
1012 (S03P)																			
2005 (S05P)																			
2006 (S20A)																			
2007 (S21A)																			
2008 (S22A)																			
2009 (S18A)																			
2007 (S14A)																			
2011 (S07P)																			
TURNO NOITE																			
1009 (S14A)																			
1010 (S17A)																			
2009 (S21A)																			
2011 (S20A)																			
2009 (S18A)																			
2010 (S14A)																			

Fonte: Autor (2024).

Na figura 9, a cor verde representa que a sala foi organizada e um dos monitores postou a foto no grupo. O amarelo informa que a sala foi deixada parcialmente organizada. Algo constatado pela turma que ingressou no turno subsequente. O vermelho indica que a turma subsequente encontrou a sala de aula com as mesas e cadeiras desorganizadas, a presença de embalagens e demais resíduos fora do local adequado, entre outros problemas. O espaço em branco significa que os monitores não seguiram as orientações, não compartilhando a foto da sala de aula.

De acordo com a equipe de limpeza, após as ações do projeto, a situação melhorou significativamente. Como podemos observar na figura 9 e ao longo dos anos letivos de 2024 e 2025, houve uma maior participação dos estudantes dos turnos da manhã e da tarde. Para aumentar o engajamento das turmas da noite, foi selecionado um bolsista do turno para o segundo semestre de 2025 e o ano letivo de 2026.

Ao longo do ano letivo de 2025, os estudantes bolsistas do Programa Jovens Talentos também produziram materiais audiovisuais para divulgar as ações do projeto realizadas no colégio, como a coleta seletiva de parte dos resíduos gerados no interior da unidade escolar, que é doada a uma ONG de catadores locais, e de pilhas e baterias. Os materiais audiovisuais foram compartilhados nos grupos dos monitores e das turmas no WhatsApp e nas redes sociais do colégio.

Devido ao projeto de extensão da Sala Verde Unifeso no colégio, com a concessão de bolsas de pré-iniciação científica pela FAPERJ, são promovidas atividades para os estudantes durante as Semanas do Meio Ambiente do Unifeso e a 2ª Mostra Audiovisual Mercosul.

Figura 10: C.E.H.S. premiado com o certificado “Selo Uso Consciente 2024”



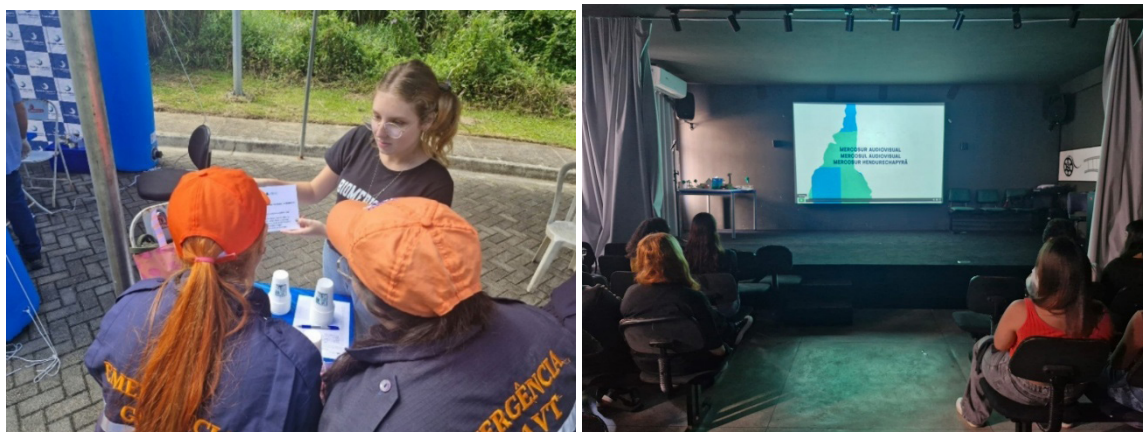
Fonte: Instagram do C.E.H.S. (2025).

As ações realizadas pelo projeto de extensão no C.E.H.S. contribuíram para que o colégio fosse premiado com o certificado “Selo Uso Consciente 2024” pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, informação amplamente divulgada nas redes sociais da unidade de ensino (figura 10).

4.8 Participação em eventos organizados por instituições parceiras

No mês de março de 2025, a Sala Verde Unifeso foi convidada a participar do evento em comemoração ao Dia da Água organizado pelo Parque Estadual Três Picos. Para o encontro, preparamos um Quiz – jogo de perguntas e respostas – e brindes para os participantes (figura 11).

Figuras 11 e 12: Atividade do PIEx Sala Verde em eventos organizados por parceiros



Fonte: Autor (2025).

A maior parte do público do evento era composta por estudantes do ensino fundamental. Mas não se limitou a esta faixa etária, atraindo a atenção dos envolvidos no evento e do público presente.

Em outubro de 2025, junto à direção da DPPE, inscrevemos a Sala Verde Unifeso como espaço exibidor da 2ª Mostra Audiovisual Mercosul, com produções socioambientais voltadas ao público infantil, juvenil e adulto. A divulgação do evento no país foi uma iniciativa dos Ministérios da Cultura (MinC) e do Meio Ambiente e Mudança Climática (MMA).

A diretora do Centro Cultural Feso Pro Arte, Edenise Antas, prontamente disponibilizou o espaço para a exibição nos meses de novembro e dezembro. A Mostra também foi exibida aos estudantes do ensino fundamental do CESO e do ensino médio do CEHS (figura 12). Após a exibição, foram propostas atividades pelos professores do CESO e um debate aos estudantes do CEHS.

O projeto de extensão também foi responsável por reunir as atividades realizadas pela Sala Verde Unifeso e elaborar os relatórios finais dos anos 2024 e 2025. Documento enviado anualmente ao Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A quantidade de atividades realizadas e de participantes envolvidos evidencia o esforço, o compromisso e a dedicação para que os objetivos da Sala Verde e do projeto de extensão fossem alcançados. Há dez anos à frente do projeto de extensão Sala Verde Unifeso, é possível afirmar que o biênio que se encerra foi o que apresentou a maior quantidade e diversidade de ações promovidas. O que demonstra um amadurecimento ao longo do caminho percorrido, sempre respeitando e considerando a formação em curso dos estudantes participantes.

Cientes de que se trata de um processo educativo que visa romper com um modelo hegemônico que gera e retroalimenta a crise ambiental vigente, a compreensão da crise ambiental em suas múltiplas relações e impactos é o primeiro passo para construir novos valores, atitude e hábitos em prol de futuros desejáveis, com sustentabilidade, pautada no tripé ambiente, sociedade e economia.

Enquanto perdurar (e intensificar) a crise ambiental, a produção e a divulgação de informações sobre a problemática ambiental se fazem necessárias de forma contínua, conforme expressa a Política Nacional de Educação Ambiental. Dessa forma, os espaços-tempos promovidos pelo projeto de extensão e pela Sala Verde Unifeso se tornam importantes, motivando a manutenção e fortalecimento das ações que se consolidaram ao longo do percurso (como o espaço virtual da Sala Verde e das Semanas do Meio Ambiente), o aperfeiçoamento das produções (como os materiais informativos – cartilhas, podcasts, entre outros) e o estreitamento de pontes com outras organizações para rompermos os muros da instituição.

Não podemos deixar de registrar que parte das atividades realizadas só foi possível devido à parceria com diversos setores do Unifeso. Em especial, os Recursos Humanos que organizam, mobilizam e avaliam as atividades junto aos colaboradores das Semanas do Meio Ambiente. A equipe da Educação a Distância, que auxilia na elaboração e manutenção do espaço virtual da Sala Verde no Canvas, disponibiliza o estúdio para a gravação dos podcasts e faz a edição das gravações. E a Coordenação de Extensão e a Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (DPPE), responsáveis pela coordenação da Sala Verde Unifeso, parceiras nas ações, sempre dispostas a auxiliar na confecção, divulgação e execução das ações desenvolvidas pelo projeto de extensão.

As atividades realizadas fora dos muros do Unifeso, em especial, no CESO e no CEHS só foram possíveis devido ao diálogo, interesse e confiança das equipes gestoras no projeto. No CEHS, soma-se o papel relevante da FAPERJ, que, através do Programa Jovens Talentos, concede bolsas de pré-iniciação científica aos estudantes do ensino médio participantes. A quem também, prontamente, gostaríamos de agradecer.

6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. M. G. & PEREIRA, L. A. de S. (2021) Sala Verde Unifeso: espaço de educação socioambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, 16 (4), p. 191-204. <https://doi.org/10.34024/revbea.2021.v16.11694>
- BRASIL. **Lei nº 9.975**. Dispõe sobre a educação ambiental, que Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: MMA, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm. Acesso em: 1 fev. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 14.926**. Altera a Lei nº 9.975, de 27 de abril de 1999. Brasília: MMA, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14926.htm#art2. Acesso em: 15 dez. 2025.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS. **Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2023-2027**. Teresópolis: UNIFESO, 2022.
- DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Gaia, 2017.
- GARCIA, M. A., ZANETI, I. C. B. B., YONAMINE, S. M., SILVERIO, A. P., CERQUEIRA, E. N. G. M., & SILVA, M. G. L. (2020). Duas décadas da PNEA: Avanços e Retrocessos no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, 15(5), p. 250-270. <https://doi.org/10.34024/revbea.2020.v15.10402>.
- GUIMARÃES, M. **Educação ambiental: no consenso um embate?** 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- LAYRARGUES, P. P. & LIMA, G. F. da C. (2014) As macrotendências político-pedagógicas da Educação Ambiental brasileira. **Revista Ambiente & Sociedade** vol. XVII, nº 1 jan-mar, São Paulo, p. 23-40. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/asoc/v17n1/v17n1a03.pdf>>. Acesso em: 1 fev. 2024.
- LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. 5ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.
- LOUREIRO, C. F. B. **Trajetórias e fundamentos da Educação Ambiental**. 4ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.
- PEREIRA, L. A. de S. (2019). Sala Verde UNIFESO: tecendo a educação socioambiental através de projetos de extensão. **Interagir: Pensando a extensão**, 1(28), p. 102-114. <https://doi.org/10.12957/interag.2019.53549>.
- PEREIRA, L. A. de S. (2023). Sala Verde Unifeso: logística reversa e responsabilidade compartilhada. **Interagir: Pensando a extensão**, (35), p. 61-70. <https://doi.org/10.12957/interag.2023.65077>.
- PEREIRA, Luiz Antônio; SOUZA, Larissa; PAULA, Letícia. Sala Verde Unifeso e o papel dos consumidores na responsabilidade compartilhada e logística reversa de produtos eletrônicos e medicamentos domiciliares. **Revista JOPIC**, vol. 6, n. 10, 2021.
- RECLUS, É. **Do sentimento da natureza nas sociedades**. São Paulo, SP: Expressão & Arte: Editora Imaginário, 2010.
- SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2015.